



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 14 - Nossa Classe RN, novembro de 2021.

Acesse: [nossaclasseRN.blogspot.com](http://nossaclasseRN.blogspot.com)

*Natal/RN*

## **Guararapes: fábrica mantém operários sob pressão de metas abusivas de final de ano**

Os operários e operárias da fábrica Guararapes já sofrem por ganhar baixos salários, que mal dão para sobreviver. Só o preço do gás já chega aos 130 reais, fora o aumento da energia, combustíveis, alimentos e outros. O salário, permanece o mesmo, enquanto que os preços nas prateleiras só aumentam.

Além disso, os trabalhadores da Guararapes estão exaustos por terem que trabalhar aos sábados, nos feriados e 1 hora a mais todos os dias, de modo que já não têm mais tempo livre. Vivem em prol da fábrica, dia e noite, só tendo tempo para comer e dormir. Quando chega o domingo, é que ainda conseguem ter um alívio, para aguentar a semana seguinte.

Não bastando isso, aqueles operários que já estão com horas positivas ainda têm que continuar trabalhando aos sábados, sem sequer saber quando que receberão o valor das horas extras.

A Guararapes, então, se aproveita da situação precária dos operários, de receberem salários miseráveis e de exaustão, para fazer com que trabalhem mais, oferecendo "cartões presente" (cupons de compra) e condicionando o início das férias no dia 23 de dezembro ao atendimento de metas abusivas. Assim, os trabalhadores são levados à completa exaustão para cumprir as metas e poder ter algum descanso merecido no final do ano.

No caso dos "cartões presente", de 50 a 150 reais, estes serão distribuídos aos PUPs (grupos de 9 a 15 costureiras), caso a fábrica atinja, no mínimo, 94% da meta de produção, e tenha no máximo 4% de faltas. O absurdo é que, mesmo atingindo as metas, só uma minoria de operários é que vão receber os "cartões presente". Para cada PUP, serão distribuídos, no máximo, três "cartões presente" para serem sorteados entre todos. Além disso, os cupons de compra terão que ser gastos exclusivamente na sua loja Riachuelo, no que a Guararapes ainda sai ganhando.

As metas abusivas, por si mesmas, já são uma forma de assédio moral, porque cria um clima de tensão entre os trabalhadores para atendê-las e, caso não sejam alcançadas, leva os operários a se sentirem culpados ou a culparem seus colegas.

## ***Costureiras sofrem com sobrecarga de tarefas***

A situação se torna ainda mais grave para uma parte das costureiras que agora estão tendo que cobrir funções de outros cargos que sofreram demissões e não foram repostos, caracterizando desvio de função. De modo que as costureiras e costureiros passaram a assumir certas funções de:

- 1) Engomador: caso as peças precisem ser engomadas, em virtude de regulagem errada da máquina, por exemplo;
- 2) Auxiliar de produção: limpeza manual de fios das peças que saem do PUP;
- 3) Revisor: se voltar pelo menos uma peça com defeito, o costureiro tem que revisar o lote inteiro.

## ***Organizar a luta para barrar os abusos patronais***

A única forma que os operários têm de barrarem os abusos patronais é se organizando e lutando coletivamente pelos seus direitos.

Nós, do boletim Nossa Classe, temos feito críticas à direção do Sindicato das Costureiras (SINDCONFECÇÕES), por não estar organizando a luta da categoria contra o trabalho aos sábados e 1 hora a mais todos os dias, e contra a sobrecarga de trabalho.

O boletim Nossa Classe tem insistido que a direção do SINDCONFECÇÕES deve chamar uma assembleia na porta da fábrica, para aprovar um plano de luta da categoria contra os abusos patronais e em defesa dos seus direitos.

O **Nossa Classe** defende uma luta por:

- 1) Fim do trabalho aos sábados e de 1 hora a mais na semana;**
- 2) Pagamento imediato dos sábados e horas extras já trabalhados;**
- 3) Fim do banco de horas;**
- 4) Aumento salarial;**
- 5) Fim das metas abusivas e dos desvios de função;**
- 6) Readmissão imediata dos demitidos na pandemia e contratação de mais trabalhadores;**
- 7) Estabilidade no emprego!**

Fortaleza/Ceará

## Construtora Tenda demite operários grevistas que lutavam contra o confisco de seus salários

A construtora Tenda, em Fortaleza/CE, havia atrasado o pagamento da 2ª quinzena de outubro e quando finalmente o pagou, efetuou descontos arbitrários de faltas, que ela própria reconheceu estarem erradas. O boletim Nossa Classe do início de novembro denunciou que os descontos variavam entre R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00 e que atingia duramente trabalhadores que não recebem mais do que 2 salários mínimos e meio por mês. Todos os operários da Tenda tiveram descontos, mas os trabalhadores do canteiro de obras da Pajuçara (Maracanaú), cansados da enrolação da empresa em repor o confisco, e sem esperarem pelo sindicato, decretaram greve de 5 dias até que a empresa resolvesse a situação.



Fruto da própria iniciativa dos operários, estes utilizaram o método acertado da greve. Porém, o sindicato da categoria não trabalhou para que a greve se expandisse para as demais obras. Com isso, a empresa viu o caminho aberto para responder com a prepotência esperada de todo capitalista: não repôs o confisco e começou a demitir os que estiveram na paralisação. Trata-se de uma clara e truculenta retaliação a quem participou da luta pela única e legítima reivindicação de que a empresa apenas pagasse o que devia.

**Todo apoio e solidariedade aos operários da Tenda!**

**Pela readmissão imediata de todos os demitidos que lutaram em defesa dos seus salários!**

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais. **WhatsApp: (11) 9-9990-3179**

## "Auxílio Brasil": caça aos votos às custas da miséria e da fome do povo

Bolsonaro, de olho na reeleição, substituiu o programa “Bolsa Família” de Lula pelo “Auxílio Brasil”. Mas depende do Congresso Nacional para dar um calote em dívidas judiciais do Estado e usar o dinheiro para garantir um valor de até R\$400 até a eleição. Para conseguir aprovar, Bolsonaro destina uma fortuna em emendas para os políticos vendidos. Tudo não passa de uma enganação. Mesmo se aprovado, o auxílio não terá valores suficientes e nem chegará a todos os pobres e miseráveis, cujo número não para de crescer. E o Auxílio Brasil já tem data para acabar: dezembro de 2022.

A existência de milhões de famílias que não têm o que comer é produto do capitalismo. É produto da exploração do trabalho, dos baixos salários, do desemprego e do subemprego. Eis por que qualquer que seja o governo da burguesia não mudará essa trágica realidade social do Brasil. Ou a classe operária e os demais explorados lutam contra a

pobreza, miséria e fome, ou essa chaga do capitalismo continuará sacrificando a maioria oprimida.

Não há enfrentamento sério à miséria e à fome se não se coloca em primeiro plano a luta pelos empregos, salários e direitos trabalhistas. ***O Boletim Nossa Classe chama os explorados a apoiarem a campanha pela convocação de um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios. Um Dia Nacional de Lutas, que apresente aos governantes e à burguesia uma Carta de Reivindicações, que exija a redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, estabilidade no emprego, recuperação das perdas salariais, aumento real nacional do valor dos salários, salário mínimo vital, e revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária. Esse é o caminho para os sindicatos e as centrais iniciarem imediatamente uma verdadeira luta contra a miséria e fome.***

**O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato. É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).**